

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 44, 14/09/2015

Data-base 1º de setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador para reajuste salarial de trabalhadores do setor privado e de algumas empresas públicas, Caixa aí incluída, apresentou variação acumulada de 9,88% no período de doze meses encerrado em 31 de agosto de 2015. É o maior índice desde a data-base 2004. Se conquistada a reivindicação da categoria bancária, de reajuste de 16%, o ganho real em setembro de 2015 será de 5,57%. Mas com inflação alta, a dificuldade é maior para ganho real, conta a experiência. De toda forma, trata-se do setor financeiro, ramo de atividade em que nunca há prejuízo para o patrão, nem mesmo quando o banco quebra.

Tabela 1 – Variação salarial - bancários da Caixa

data-base	INPC	Reajuste	Ganho Real
01/09/2003	17,52%	12,6%	-4,19%
01/09/2004	6,64%	8,5%	1,74%
01/09/2005	5,01%	6,0%	0,94%
01/09/2006	2,85%	3,5%	0,63%
01/09/2007	4,82%	6,0%	1,13%
01/09/2008	7,15%	10,0%	2,66%
01/09/2009	4,44%	6,0%	1,50%
01/09/2010	4,29%	7,5%	3,08%
01/09/2011	7,39%	9,0%	1,50%
01/09/2012	5,39%	7,5%	2,00%
01/09/2013	6,06%	8,0%	1,83%
01/09/2014	6,35%	9,0%	2,49%
01/09/2015 (*)	9,88%	16,0%	5,57%

Fonte: FENAE

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

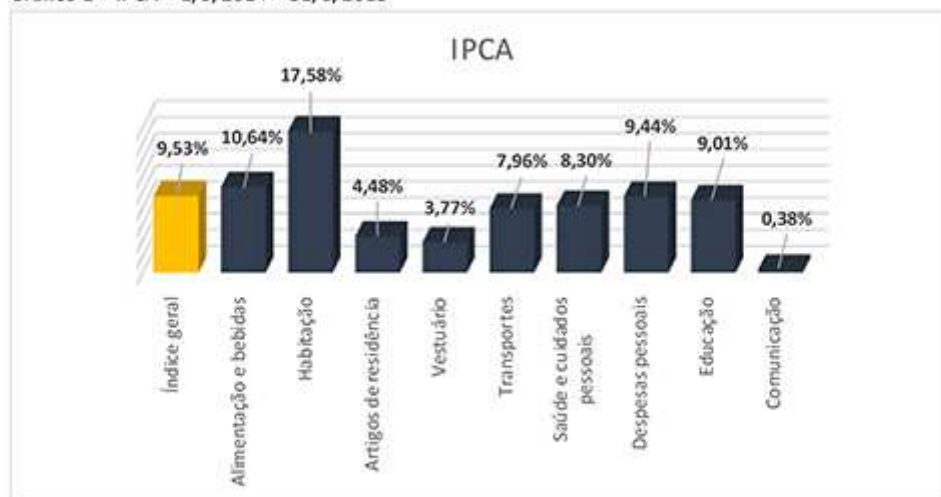
(*) Para 1/9/2015, reajuste reivindicado e, se alcançado, ganho real obtido.

>Saiba mais

Inflação segundo o IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para a política de metas de inflação, totalizou variação de 9,53% no período de 1º de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015. Maior impacto se registrou no Grupo Habitação, com 17,58%, o que inclui aluguel, tarifas, prestação de casa, entre outros itens de produtos e serviços. Alimentação e Bebidas cresceu 10,64%, elevando-se acima do índice geral. Preocupação adicional com esse grupo, uma vez que o impacto de produtos e serviços de alimentação e bebidas é tão maior quanto menor for a renda mensal da família.

Gráfico 1 – IPCA – 1/9/2014 – 31/8/2015



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Plano Plurianual

O Governo Federal encaminhou em agosto ao Congresso Nacional a proposta de Plano Plurianual (PPA), período 2016-2019. O PPA, que deve ser apresentado sempre no primeiro ano da gestão, define objetivos estratégicos e metas de investimentos para os quatro anos seguintes. Trata-se de parâmetro para a elaboração do orçamento anual. Inclui, em sua apresentação, estimativas de indicadores macroeconômicos. Se confirmadas as variações indicadas, o Brasil crescerá em ritmo modesto até 2019. O que não será modesta é a taxa básica de juros (SELIC), que proporcionará ganho real entre 5,5% e 6,5% ao ano aos rentistas. Com uma taxa dessas, para que se preocupar em fabricar parafusos, não?

Tabela 2 – Variáveis macroeconômicas do Plano Plurianual

PPA 2016-2019 - Cenário Macroeconômico				
Variável	2016	2017	2018	2019
Produto Interno Bruto	0,20%	1,70%	2%	2,50%
IPCA	5,40%	4,50%	4,50%	4,50%
Taxa básica de juros (SELIC)	12%	10,75%	10%	10%
Câmbio média anual (Real/Dólar EUA)	R\$ 3,39	R\$ 3,47	R\$ 3,48	R\$ 3,53
Salário-mínimo em 1º de janeiro	R\$ 865,46	R\$ 910,45	R\$ 957,81	R\$ 1.020,83

Fonte: Ministério do Planejamento

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais